



## Preços Médios Mensais no Varejo de Alimentos no Município de São Paulo: dezembro de 2016 encerra um ano de comportamento atípico

A cesta de mercado de alimentos no município de São Paulo continua em queda; segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), o dispêndio familiar para aquisição de alimentos no município em dezembro foi 1,32% menor comparado ao mês de novembro. Se forem considerados apenas os produtos de origem animal, a queda de dispêndio foi de -1,28%, um pouco menos acentuada que o grupo de origem vegetal, que registrou queda de 1,37% (Tabela 1).

**TABELA 1 - Variações Mensais de Preços mais Expressivas e Índices de Variação do Dispêndio de Origens Animal, Vegetal e Total da Cesta de Alimentos, Município de São Paulo, Dezembro de 2016**

Produto	Tipo	Unidade	Dez./2016 (R\$)	Nov./2016 (%)
Carne moída	primeira	kg	23,10	-4,43
Carne moída	segunda	kg	16,02	-4,89
Pescada inteira		kg	18,51	-5,49
<b>Carnes</b>				<b>-1,31</b>
Leite longa vida		l	3,00	-2,25
Queijo	muçarela	kg	29,78	-5,94
<b>Leites e derivados</b>				<b>-1,30</b>
<b>Ovos</b>				<b>-0,55</b>
<b>Origem animal</b>				<b>-1,28</b>
Limão	tahiti	dúzia	4,25	-26,98
Manga		unidade	2,07	-10,72
Melancia		kg	1,84	-10,81
Uva comum		kg	11,21	-12,16
<b>Frutas</b>				<b>-1,64</b>
Batata		kg	3,05	-13,51
Tomate para mesa		kg	3,89	-11,94
<b>Hortaliças</b>				<b>-5,10</b>
<b>Outros produtos de origem vegetal</b>				<b>0,90</b>
Feijão		kg	7,07	-8,27
<b>Produtos básicos</b>				<b>-1,09</b>
<b>Origem vegetal</b>				<b>-1,37</b>
<b>Total</b>				<b>-1,32</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Ainda na tabela 1, observa-se com mais detalhes a queda de dispêndio nas proteínas animais. No subgrupo “Carnes”, a queda foi de -1,31%, e no grupo “Ovos” os preços

recuaram em -0,55%. Ainda nos produtos de origem animal, o grupo “Leites e derivados” teve queda de -1,30%. Em relação aos subgrupos de origem vegetal, apenas o grupo “Outros produtos de origem vegetal” não apresentou queda, e ressalta-se que este grupo é composto por produtos de origem vegetal que não se enquadram em produtos básicos, como por exemplo, achocolatado e azeite de oliva. Os demais subgrupos de origem vegetal apresentaram queda de dispêndio familiar, com destaque para a redução de preços do limão (-26,98%), batata (-13,51%) e feijão (-8,27%).

A tendência de queda nos preços de alimentos no mercado varejista iniciou-se no mês de agosto e intensificou-se até o final do ano, conforme apontam os três indicadores de variação de preços do IEA: Índice de Preços da Cesta de Mercado de Produtos de Origem Animal (IPCMA), Índice de Preços da Cesta de Mercado de Produtos de Origem Vegetal (IPCMV) e Índice de Preços da Cesta de Mercado Total (IPCMT). Exceção pontual foi observada no IPCMA em agosto, com variação positiva de 1,18%, e em setembro, com 0,09%. A queda de preços generalizada, beneficia os consumidores já saturados com expressivos aumentos de preços nos últimos dois anos para produtos importantes da cesta de alimentos das famílias paulistanas (Figura 1).

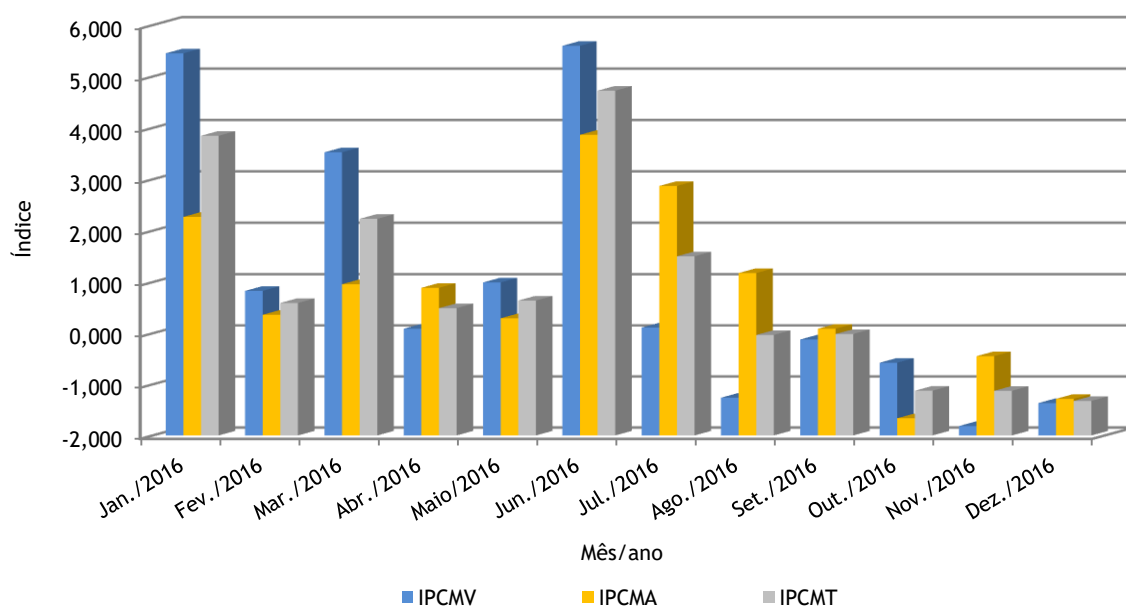


Figura 1 - Evolução dos Índices da Cesta de Mercado Vegetal, Animal e Total, Município de São Paulo, 2016.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A tabela 2 mostra a variação do dispêndio ao longo do ano de 2016. Em relação a dezembro de 2015, a variação anual acumulada no dispêndio com alimentos das famílias paulistanas foi de 9,20%, enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o mesmo

TABELA 2 - Preços Médios Mensais em Dezembro/2016, Variação Anual e Índices de Origens Animal, Vegetal e Total dos Produtos da Cesta de Mercado, Município de São Paulo, 2016

Produto	Tipo	Unidade	Dez./2016 (R\$)	Dez./2015 (%)
Pernil	c/osso	kg	11,16	-4,58
Pescada inteira		kg	18,51	-4,28
Carne moída	primeira	kg	23,10	-4,09
Salsicha	hot-dog	kg	9,15	7,03
Linguiça		kg	14,82	9,14
Presunto		kg	26,57	9,43
Caldos		69 g	1,62	9,59
Sardinha	enlatado	130 g	3,12	10,24
Carne seca		kg	30,19	10,87
Hamburger		672 g	14,19	13,42
Salame		kg	64,83	16,46
<b>Carnes</b>				<b>3,41</b>
Leite	condensado	395 g	4,94	41,81
Leite em pó	integral	400 g	13,19	21,41
Manteiga		200 g	6,78	31,92
Queijo	prato	kg	33,93	30,42
<b>Leites e derivados</b>				<b>16,44</b>
Ovos		dz	5,82	22,88
<b>Ovos</b>				<b>22,88</b>
<b>Origem animal</b>				<b>8,66</b>
Pera	estrangeira	unidade	1,70	-5,88
Laranja		dúzia	4,87	24,29
Uva fina	itália	kg	12,50	27,48
Tangerina		dúzia	10,71	41,20
Banana (frutas)	nanica	dúzia	7,07	45,06
<b>Frutas</b>				<b>20,26</b>
Cebola		kg	2,86	-41,30
Tomate para mesa		kg	3,89	-29,18
Batata		kg	3,05	-28,67
Cenoura		kg	2,63	-20,79
Alho		100 g	2,92	20,60
<b>Hortaliças</b>				<b>-15,76</b>
Azeite	estrangeiro	500 ml	18,30	12,76
Margarina		500 g	4,78	14,69
Achocolatado		400 g	6,50	20,70
<b>Outros produtos de origem vegetal</b>				<b>9,73</b>
Café	em pó	500 g	9,52	19,05
Açúcar		kg	3,08	25,99
Feijão		kg	7,07	43,91
<b>Produtos básicos</b>				<b>12,63</b>
<b>Origem vegetal</b>				<b>9,75</b>
<b>Total</b>				<b>9,20</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

período foi de 6,29%. Portanto, em 2016, a variação do dispêndio com alimentos no município foi maior do que a inflação medida. Ao analisar esta variação por grupos de produtos, verifica-se que nem todos os grupos foram reajustados acima da inflação. O grupo “Carnes” teve um valor acumulado no ano de 3,41%, índice inferior ao IPCA, e neste agrupamento chama a atenção a variação acima da inflação dos produtos embutidos ou industrializados. Por exemplo, a salsicha aumentou 7,03% e o *hamburger* 13,42%. O grupo “Ovos” seguiu a mesma tendência e registrou uma variação bem acima da inflação com 22,88%.

O percentual observado nos itens industrializados de origem animal e ovos podem ser explicados pela maior demanda do consumidor por produtos proteicos de menor custo. O grupo “Leites e Derivados” apresentou variação de 16,44%, com aumento em todos os itens que o compõem (Tabela 2).

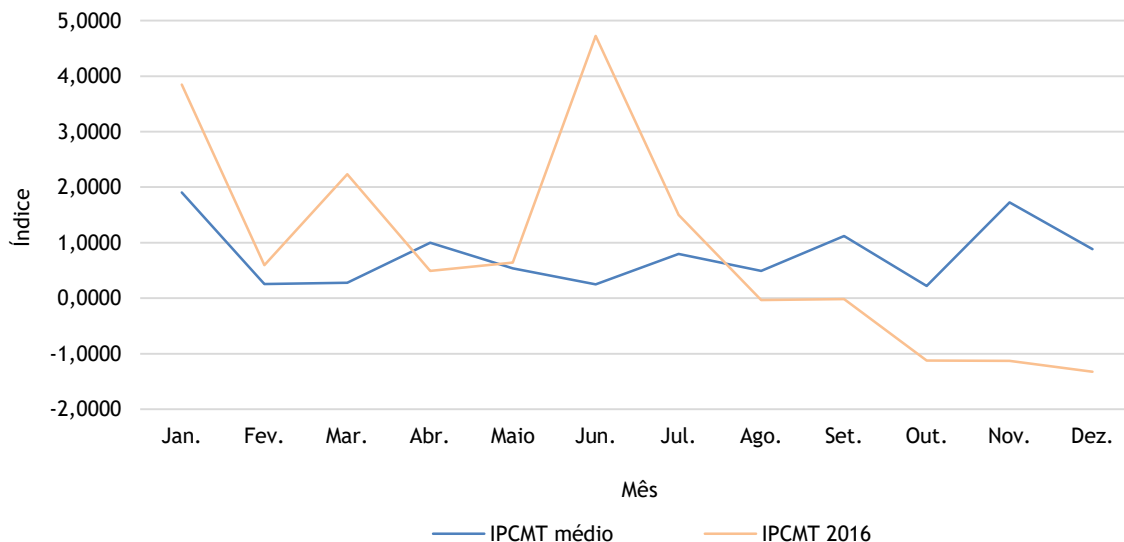
Em relação aos produtos de origem vegetal, observa-se queda de 15,76% no subgrupo “Hortaliças”. Os subgrupos “Frutas”, “Outros produtos de origem vegetal” e “Produtos básicos” registraram no período variação acima da inflação com 20,26%, 9,73% e 12,63%, respectivamente. A queda no grupo “Hortaliças” foi influenciada, em especial, pelos produtos cebola e tomate para mesa. O primeiro apresentou redução de preços de 41,30% ao longo do ano de 2016; ressalta-se que em 2015 (dezembro de 2015 é a base de comparação), o preço da cebola foi influenciado pela escassez do produto e pela alta do dólar, e o tomate para mesa teve redução de preços de 29,18% no ano, cuja queda foi ocasionada pela maior oferta do produto no mercado. O grupo “Frutas” teve como destaque o produto banana; no ano, essa fruta aumentou 45,06% motivada pela redução de sua produção no estado. No grupo “Produtos básicos”, o feijão, no ano, apresentou aumento de 43,91%, impactando significativamente o dispêndio das famílias paulistanas.

O comportamento do IPCMT para o ano de 2016 pode ser considerado atípico. Em um exercício analítico, ao comparar os resultados deste ano com a média dos resultados do índice entre 2000 e 2015, pode-se observar na tabela 3 que o índice médio mensal no ano de 2016 é semelhante ao mesmo índice apurado entre 2000 e 2015, com 0,87% e 0,79%, respectivamente. Por outro lado, as demais estatísticas são bem distintas: a variação máxima entre 2000-15 foi de 1,90%, enquanto em 2016 chegou a 4,73%; a variação média mínima (2000-15) foi de 0,22% e em 2016 foi de -1,32%; e também se observa um coeficiente de variação muito mais alto em 2016 com 221,36%, ante a 72,51% na média entre 2000 e 2015.

**TABELA 3 - Estatísticas Descritivas da Média do Índice de Preços Médios Mensais da Cesta de Mercado Total (IPCMT), 2000-15 e 2016**

Estatísticas	2000-15	2016
Índice médio mensal	0,79	0,87
Índice máximo	1,90	4,73
Índice mínimo	0,22	-1,32
Amplitude	1,68	6,05
Desvio padrão	0,57	1,92
Coeficiente de variação	72,51	221,36

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.



**Figura 2** - Evolução do IPCMT Médio (2000-15) e IPCMT de 2016, Município de São Paulo, 2016.  
 Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A figura 2 mostra a evolução do índice ao longo do ano. Ao se comparar mensalmente o índice médio (2000-15) e a linha de 2016, percebe-se que os resultados de IPCMT neste ano foram diferenciados. Observa-se um pico de preços atípico no mês de junho, influenciado por produtos como feijão e leite, e a partir de agosto verifica-se que o índice é negativo, enquanto na média entre 2000 e 2015 o comportamento da tendência de preços é crescente. Esse breve exercício analítico mostra que o ano de 2016 não acompanha o padrão de evolução normal de variação do índice de preços médios da cesta de mercado total no município de São Paulo.

**Palavras-chave:** mercado varejista de alimentos, município de São Paulo, preços.

Vagner Azarias Martins  
 Pesquisador do IEA  
[vagneram@iea.sp.gov.br](mailto:vagneram@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 13/02/2017